

1ª reunião ordinária da Plenária do BC&H

Data: 07/06/2013

Horário: 14h

Local: sala A002 – Bloco Beta

Participantes: Plenária aberta a toda comunidade universitária.

Apoio administrativo: Tânia V. Teruel Sywon.

Pauta única:

Avaliação interna do Bacharelado em Ciências e Humanidades

1. Informes

1. Professor Artur disponibilizou os livros do lançamento Desigualdade Regional e as Políticas Públicas aos interessados.
2. Professor Arilson informou a respeito de sua chapa que está concorrendo à coordenação do BC&H.
3. Professor Giorgio informou sobre a Conferência Nacional “2003 – 2013: Uma nova política externa”, que acontecerá no campus São Bernardo do Campo, entre os dias 15 e 18 de julho.

2. Discussão e Deliberação

Avaliação interna do Bacharelado em Ciências e Humanidades

Professor Arilson lembrou que a avaliação interna foi organizada com o propósito de visualizar o resultado do curso após o primeiro ciclo de cumprimento de sua matriz curricular. O resultado da avaliação poderá ser utilizado como uma espécie de referência inicial para futuras avaliações e comparativos, além disso, servirá para elaboração de ajustes imediatos, desde que sejam consensuais.

Esclareceu que as informações coletadas tiveram origem do banco de dados da Prograd, dos instrumentos de pesquisa aplicados aos alunos ingressantes, regulares e desistentes, aos professores, coordenadores de disciplinas e de cursos. Para concluir o relatório, ainda está pendente aplicar a pesquisa aos técnicos administrativos, que tem uma interface direta com o BC&H, membros externos, representantes de segmentos do mercado de trabalho, e membros da direção da universidade.

Agradeceu aos professores Marcos Pó e Gabriela Lotta, que voluntariamente se envolveram nesse trabalho, que só foi possível ser realizado com a ajuda deles. Agradeceu aos alunos da disciplina Problemas Metodológicos das Ciências Sociais, da turma da professora Gabriela

Lotta, que se envolveram de maneira organizada e comprometida, e ajudaram em todas as etapas da pesquisa aplicada aos alunos. Também, agradeceu a Ligia, Lucas, Marcela e Tânia, que também ajudaram na coleta e na organização das informações.

Professor Arilson passou a palavra ao professor Marcos Pó, que auxiliou na ponderação dos dados e no trabalho com as planilhas, para a seguinte apresentação:

O BC&H possui 669 alunos. A pesquisa recebeu 232 respostas válidas, ou seja, 34% do total. A maior parte desses alunos está do turno matutino, embora os alunos do noturno também tiveram uma participação bastante representativa. As respostas se concentraram mais nos alunos que ingressaram em 2012, que ficaram envolvidos diretamente com a pesquisa, e também, por ser a turma mais numerosa. Em relação à origem, o noturno tem maior número de alunos que fizeram o ensino médio em escola pública regular. Também, tem mais alunos que morava na região do ABC, antes de ingressar na UFABC.

Em relação aos questionamentos feitos pela pesquisa, professor Marcos destacou os seguintes tópicos: **1)** A maioria das ementas foi considerada adequada em relação às disciplinas comuns entre BC&T e BC&H, com exceção da disciplina Ciência, Tecnologia e Sociedade que os alunos consideraram não ser tão adequada. **2)** Das disciplinas apenas do BC&H, as ementas no geral tiveram uma nota acima de 8. **3)** Didática e metodologia do ensino das disciplinas, tiveram no geral uma nota acima de 7 ou de 6, as que tiveram nota baixa foram: Bases Matemáticas - ainda sim razoável - e Identidade e Cultura com uma nota mais destoante das demais. **4)** As disciplinas Estrutura Dinâmica e Ciência, Tecnologia e Sociedade foram consideradas importantes tanto para o BC&H, quanto para o cursos pós-bi. Já as disciplinas Bases Matemáticas e Introdução a Probabilidade Estatística foram consideradas menos importantes para o BC&H, e mais importantes para o curso específico. Nesse quesito, as que tiveram uma nota mais baixa foram Bases Computacionais, Origem da Vida e Diversidade e Estrutura da Matéria. **5)** A disciplina Estado e Relações de Poder teve uma avaliação bastante alta no quesito importância para o BC&H e a contribuição para o pós-bi. No geral, todas foram bem avaliadas, a mais baixa foi Identidade e Cultura. **6)** Na questão sobre a importância da formação no BC&H, as opções mais assinaladas foram: informação intelectual não necessariamente orientada ao mercado e uma formação intelectual também voltada ao mercado de trabalho.

Professor Marcos Pó finalizou sua apresentação ponderando que a montagem da matriz pode passar por algumas discussões ou eventuais ajustes.

Professor Arilson prosseguiu com a apresentação.

Explicou que a pesquisa apontou que a motivação do aluno por ter escolhido o BC&H, deve-se 70% ao interesse no curso pós-BC&H, ou seja, a principal motivação não é o curso em si, mas o fato de ser a porta de entrada para o curso de formação específica. Quando essa resposta é segmentada por ano de entrada, nota-se que está havendo uma ligeira modificação, ou seja, no primeiro ano, esse número era superior a 80%, gradativamente vem diminuindo em função do curso se tornar mais conhecido. Metade dos alunos sabia no ingresso que se tratava de um curso voltado para uma formação interdisciplinar.

Em relação aos desistentes, quando se pergunta qual é a razão de terem se afastado do curso, nota-se uma fragmentação muito grande de respostas, como por exemplo: problemas familiares, problemas profissionais, dificuldades estruturais. A regularidade que existe, embora não seja o motivo predominante, é que o aluno ingressou pensando que ia encontrar um curso mais próximo daquilo que estava esperando, mas devido à obrigatoriedade de cursar disciplinas que não tinham haver com o que estava querendo, então se desmotivou e não quis continuar. Professor Arilson comentou que essa resposta sugere que o início do curso está rígido para o aluno que ingressa com interesse no curso específico. Sinalizou que a disposição das disciplinas nos primeiros quadrimestres precisa de ajuste.

A pesquisa também mostrou que para metade dos alunos, a expectativa em relação ao curso mudou para melhor ao longo da experiência no BC&H, para 25% essa expectativa mudou para pior e para 26% essa expectativa manteve-se inalterada. A avaliação de 0 a 10 para a adequação entre a formação que o aluno vem recebendo e aquilo que ele espera, recebeu notas 7 e 8, ou seja de razoável para bom.

Com relação à interdisciplinaridade, a primeira questão pedia aos alunos para indicar numa escala de 0 a 10 como ele avaliava a experiência interdisciplinar em sua vivência no BC&H, nota-se uma concentração grande de notas entre 7 e 8. Quando pedido para avaliar a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Ciências Humanas e a interdisciplinaridade entre as disciplinas do núcleo de Humanidades e aquelas do núcleo de Exatas e Ciências da Natureza, não há uma diferença significativa nas respostas.

Na avaliação por conjunto de disciplinas ofertadas, além das disciplinas isoladamente, nota-se claramente uma preponderância da nota 7.

Quando perguntado quais são os problemas que os alunos vêm na oferta do conjunto de disciplinas, 22% afirmaram que as disciplinas tem um enfoque equivocado, 16% afirmaram que há pouca variedade de disciplina no pós-BC&H e um pequeno grupo afirmou que algumas disciplinas são desnecessárias e que há pouca oferta de disciplinas.

A pergunta que interrogava os alunos sobre a posição das disciplinas nos quadrimestres ideais recebeu uma nota de razoável para boa, notas de 6 a 8. 24% afirmaram que há espaço para melhorar a forma de organização das disciplinas na matriz.

As disciplinas de Ciências Exatas e Ciências da Vida que compõe a matriz do BC&H foram consideradas importantes pela maioria dos alunos, apesar disso a avaliação deles é de que cabe ajuste na maneira como as disciplinas estão compondo a matriz. Quando se pede para qualificar essa opinião a maior parte das respostas afirmaram que as disciplinas não estão sendo abordadas de forma a complementar a formação obtida no BC&H. Há respostas de que as ementas deveriam ser diferentes para o BC&H. 14% afirmaram que não há necessidade das disciplinas no curso e 15% afirmaram problemas de integração.

Numa das perguntas sobre qual é a maior dificuldade na condução dos estudos no BC&H, as respostas foram bem fragmentadas, a mais recorrente foi a falta de tempo.

Quando questionado sobre a experiência de pesquisa ao longo do curso, mais da metade dos alunos afirmaram que não tiveram nenhuma experiência de pesquisa; 22% afirmaram terem feito PDPD ou outra modalidade; 23% afirmam terem feito pesquisa no âmbito de uma disciplina.

Quando perguntado como o aluno percebe a integração de ensino e pesquisa no âmbito do curso, 25% dão nota 8, mas há um número expressivo que deu nota de 5 a 7.

Em relação à extensão, 63% dos alunos não tiveram nenhuma experiência em projetos de extensão. Professor Arilson ponderou que provavelmente a maior parte dos alunos, não considerou participação em eventos promovidos como atividades de extensão.

A avaliação da integração entre o ensino e a extensão obteve uma nota pior do que a nota obtida pela integração entre ensino e pesquisa.

Segundo a pesquisa, monitoria é a principal atividade acadêmica que os alunos realizam, seguida de atividades de representação. As justificativas para quem não assinalou nenhuma atividade: 25% argumentaram falta de tempo, e 24% envolvimento com outras atividades.

Na avaliação do corpo docente, em relação ao domínio de conteúdo, as notas ficaram concentradas entre 8 e 10. Em relação à didática e à organização, as notas foram de 7 a 8. Em relação à disponibilidade, houve uma concentração maior na nota 8. Para o cumprimento das ementas e programas, as notas foram 7 a 8. A nota mais inferior foi atribuída à capacidade de diálogo interdisciplinar.

Na autoavaliação dos discentes, foram atribuídas notas 7 e 8 para o comprometimento com as atividades em sala de aula e comprometimento um pouco mais disperso fora da sala de aula. Na avaliação de sua afinidade com a proposta da UFABC e do BC&H, nota 6. No quesito disposição em participar de atividades curriculares, nota 7.

Na avaliação dos serviços da universidade, foram atribuídas notas 8 e 9 para a biblioteca; nota razoável para o restaurante universitário; razoável para o transporte; avaliação predominantemente boa para Bolsas; avaliação boa para secretaria e atendimento ao aluno; razoável para os sistemas informatizados; notas 7 e 8 para informações ao aluno; nota zero para língua estrangeira.

Professor Arilson apresentou um comparativo da análise dos alunos e dos professores sobre as disciplinas. Nota-se que a avaliação dos professores foi mais severa do que a dos alunos em relação às disciplinas que estão sendo ofertadas. Principais destaques: críticas dos professores em relação à bibliografia; em relação ao **momento da oferta**, a disciplina Problemas Metodológicos foi avaliada com nota ruim, Introdução à Probabilidade Estatística e Identidade e Cultura foram avaliadas com nota razoável e Pensamento Econômico também teve uma avaliação crítica; sobre a **integração** com as demais disciplinas do curso, a nota foi razoável para as disciplinas: Problemas em Filosofia, Estrutura e Dinâmica Social, Problemas Metodológicos das Ciências Sociais, Introdução à Probabilidade Estatística, Pensamento Econômico e Identidade e Cultura; sobre os **resultados esperados**, as disciplinas Bases

Matemáticas e Pensamento Econômico tiveram notas de razoável para baixo. No caso de Bases Matemáticas, alegou-se que o conhecimento prévio dos alunos afetou negativamente esse resultado. O interesse e comprometimento dos alunos foram avaliados como críticos em Bases Matemáticas, Problemas Metodológicos e Estrutura da Matéria. Ainda para a pergunta de quais fatores influenciaram o resultado, os destaques em termos negativo: capacidade dos alunos de compreender e interpretar textos e materiais necessários indicados como ruim para Bases Matemáticas, e razoável para a disciplina Problemas Metodológicos e Pensamento Econômico.

Professor Arilson também apresentou em forma de gráficos os percentuais de aprovação, reprovação, cancelamento e equivalência acumulados por período. Destaques para: Bases Computacionais da Ciência (percentual de reprovação vem crescendo ano após ano); Bases Matemáticas (percentual de reprovação na casa dos 35 a 40% e está aumentando, apesar da disciplina estar sendo oferecida fora dos quadrimestres ideais para demanda reprimida); Introdução à Probabilidade Estatística (quase 80% de reprovação).

Ao final de sua apresentação, professor Arilson ressaltou que, em sua opinião, o resultado da avaliação apresentou um retrato maduro e ponderado. Observou que o perfil do aluno vem mudando gradativamente e, embora o interesse dos alunos ainda seja preponderante pelos cursos pós-BC&H, nota-se que vai aumentando a escolha pelo BC&H pelo curso em si. Explicou que há um maior interesse entre os alunos por Ciências Econômicas e Relações Internacionais, algo importante para se discutir em relação ao número de vagas. Já no decorrer do BC&H, o curso que ganha mais preferência dos alunos é o de Políticas Públicas.

Professor Arilson também alertou para os pontos críticos que a avaliação pontuou: **1)** Os alunos que abandonam, fazem porque estranham a proposta interdisciplinar. A disposição das disciplinas na matriz poderia ser repensada de forma a atenuar o choque na entrada. **2)** A ausência de uma formação em língua estrangeira. **3)** A baixa participação em pesquisa, extensão e outras atividades. **4)** A falta de tempo. **5)** As disciplinas de bases formam um núcleo crítico. **6)** Algumas disciplinas precisam ser melhoradas, seja na condução, ou no momento em que estão na matriz. **7)** Sinalização de que há espaço para um conjunto de disciplinas serem otimizadas, com isso abriria espaço na matriz para incluir novas disciplinas, ou deixar um espaço para outras atividades. **8)** Necessidade de ajuste na ementa para garantir que os conteúdos necessários sejam contemplados.

Após discussões, professor Arilson fez alguns esclarecimentos e como não houve divergências ficaram acordados os seguintes encaminhamentos: **1)** Elaborar um relatório com base nos resultados das avaliações, incluindo as observações feitas pela plenária. **2)** Divulgar a primeira versão desse relatório para plenária. **3)** Designar um grupo de trabalho composto pela coordenação do BC&H, pela coordenação dos cursos pós-BC&H, pelos representantes discentes e membros do corpo docente que tenham interesse. Esse GT conduzirá um processo de negociação, ouvindo os coordenadores de disciplinas e os professores envolvidos em cada espaço, fazendo processo de ida e vinda com seus colegiados e individualmente com os envolvidos em cada tema. Esse grupo apresentará um resultado preliminar dessa discussão no meio do próximo semestre. Os prazos desses encaminhamentos deverão ser ajustados com os

do BC&T, que também está passando por um processo de avaliação e qualquer ajuste que implique em mudança de bibliografia, ementa e matriz deverão ser aprovados na Comissão de Graduação e no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Tânia V. Teruel Sywon
Secretária Executiva